

AutORIZADO a circular em invólucro fechadote filatlico DE 0213/2000 DCJ. Pode abrir-se para verificação postal

# JORNAL DE NISA



**QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE**

Ano III  
Nº 64  
16 de Agosto de 2000  
Preço: 100\$00

Porte Pago  
6050 NISA  
TAXA PAGA

## FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA

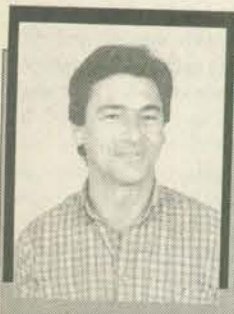


### Sob o signo da mudança e da tristeza

## LEVANTAMENTO DO MENIR



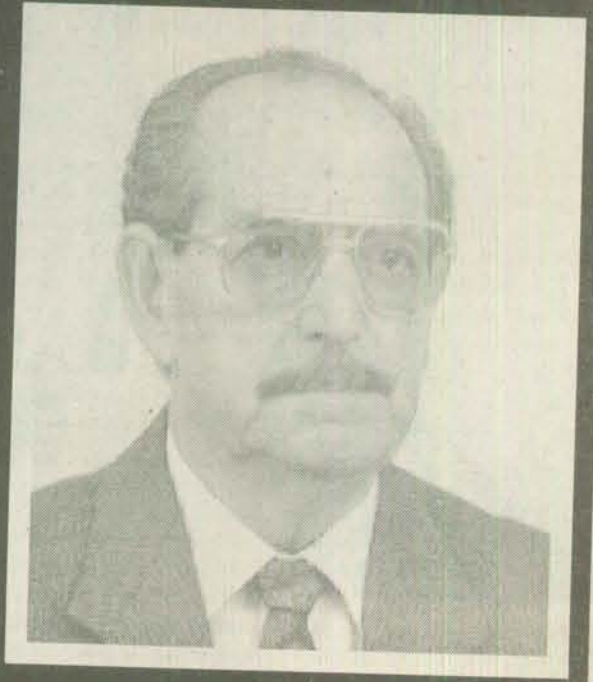
## EM MARCHA



**FRANCISCO CURADO**  
Uma morte inesperada

# SÁBADO NEGRO EM NISA

## Três mortos numa tragédia sem tempo e lugar



## Coisas da "Corte das Areias" (IX)

-- João Francisco Lopes --

No passado mês de Junho, estes exemplares megálíticos do Alto e Baixo Alentejo foram notícia na imprensa e na TV.

O da Meada, nosso vizinho, belo e imponente, arrogante e "direito" como é da praxe, foi adquirido, bem como atapada onde se ergue, pela Câmara de Castelo de Vide, que pretende valorizar o espaço envolvente

acrescentando-lhe uma mais valia em termos de amostragem turística.

Mais a sul, em Montemor-o-Novo, um outro foi erguido, em festa, recuperando a posição vertical, depois demitidos anos "enterrado", situação que nem sequer se estranha, nem concerteza o incomodou, conhecendo-se as preferências do "bicho".

O arqueólogo que acompanhou a operação todo ele era felicidade, afinal não é todos os dias que se trabalha com um objecto por outros trabalhado há sete mil anos, como foi dito na altura.

E vão continuar a prospecção, convencidos que há por lá mais, na vizinhança, pois tais monumentos geralmente

encontram-se associados e em família, ocupando e demarcando áreas específicas (desculpem se não é bem assim).

Estão todos eles de parabéns, pela preocupação com estas coisas. O Menir de Castelo de Vide, com cerca de 7 metros é realmente "obra", já por nós apreciada, o outro mais a sul, sendo menos comprido aparenta ser mais "grosso", não deixando por isso de ser menos "apreciado" que o outro...

Azar tem um sujeito nosso conhecido, que anda no mínimo há quatro anos procurando que alguém ligado às arqueologias e patrimónios cá do sítio o acompanhem em visita a um destes exemplares e que jaze caído à espera que o "impinem", para melhor poder apreciar a paisagem e ser ele próprio apreciado.

É peça importante e imponente este nosso Menir, protótipo gálico das histórias do Astérix, tem mais de 4 metros de comprimento, 1 metro no seu maior diâmetro, encontra-se a 6 Km de Nisa, para Nascente.

Pessoas amigas já o visitaram, por nós acompanhadas, só que as outras figuras, supostamente mais



## Suas Excelências: os Menires

ligadas a estas áreas, não ligam nenhuma, levando-nos a concluir que não valerá a pena alertar, dar a conhecer, sensibilizar para o aproveitamento de potencialidades que estão ao alcance da mão e... da vontade.

Ainda assim renovamos o apelo: apareçam, vamos lá vê-lo, apreciá-lo e se decidirem apontá-lo ao céu, erguendo-o, muito bem.

curiosidade que perguntada, tantas vezes a resposta nos leva à dúvida, que se vai ampliando ao procurarmos esclarecê-la. Uma luta inglória que nos complica o pensar, vítimas que somos do pensar dos outros.

Primeira curiosidade: o que terá levado, outrora, os distintos homens do poder, cá da nossa "Corte", que presumimos inteligentes, a usurpar as nossas ruas, os nomes que tinham, antiquíssimos, raízes saudáveis e autênticas da história da nossa terra, rebaptizando-as com outros?

Foi o nosso património destruído por aqueles que tinham obrigação defendê-lo? Ou não?

Nanja pelos novos nomes atribuídos então, alguns deles de homens com h grande (de mulheres só a Ruinha de Santa Maria) merecedores até de melhor lugar; muito menos se trata de subtrair algum, que há espaço para todos eles e outros que venham, nós próprios acrescentaremos dois ou três nomes, mais adiante neste escrito.

Fontes da Cruz e da Pipa, Outeiro e Espírito Santo, do Fundo, Fonte Nova ou as Devesas, Postigos e Palácio, do Senhor, Rossio, Ruas do Celeiro, de S. Pedro, das Adegas ou do Poço, para só referir algumas, eram nomes incontroversos, bonitos e identificadores de lugares, actividades, de acontecimentos, não eram?

Mas como "quem manda, manda bem", vai daí fizeram mal, apagando muito da memória histórica da Notável Vila.

Só no Centro Histórico, antiga "Vila", se contam, no mínimo, entre

Será mais um motivo para que nos visitem e ao local, rico em testemunhos de um passado bem longínquo, alguns mesmo pré-históricos. Da nossa parte, como sempre, continuamos disponíveis.

E, não esqueçam: a "descoberta" foi nossa (1) - passe a imodéstia - e ficamos a aguardar...(2)

(1) - "Gato escaldado de água

fria tem medo".

(2) - O Menir também tem saudades de avistar, ali a dois passos, os vestígios romanos, a anta, as tumbas, a fonte e o ribeiro. Deitado, continua dormindo a sono solto, enquanto nós não acordarmos.

De vez!...

cantos, portas, ruas e largos, 14 vias, das quais-- e se não erramos -- somente quatro mantêm os primitivos nomes: a "Ruinha" de Santa Maria, a rua do Engenho, Canto João de Évora e da Cadeia Velha.

Cá fora, nos "Arrabaldes", felizmente ainda resistem aos novos carimbos e carimbadores, as ruas do Convento, Praça de Touros, da Fábrica, das Traseiras (na placa diz Traseiras), Ferreiros, Romeiras, Loureiros e... pouco mais.

Há tempos propusémos que o Município editasse pequena brochura com mapa de Nisa, nomes antigos e actuais das ruas, com informação sobre actividades "lapidadas" em cada uma delas e referências curriculares dos cidadãos ali lembrados, mais esquecidos que lembrados, enquanto não houver uma referência escrita. Vamos aguardar...

Nomes para o futuro?

"Homenagens são sempre contra alguém", a frase não é nossa, mas concordamos, ou não fossem as injustiças por comparação, um risco que apesar de tudo e face ao sistema deve correr-se.

Diogo Pires Mimoso, São Diogo, de Nisa é o exemplo de que "santos da casa não fazem milagres", dizem, ou fazem? E se for desta? 430 anos depois da sua morte, 150 após a sua beatificação por Pio IX, em ano primeiro do novo milénio, de Fátima e dos Pastorinhos. Não seria curioso e de toda a justiça opor o nome deste Mártir nisenense enobrecendo uma qualquer esquina?

Os espanhóis, vão cinco ou seis anos, já os homenagearam, a ele e

aos outros, lançando no fundo do mar das Canárias, 40 graníticas cruces, uma por cada mártir, no local da tragédia e do suplício, sacrificados tão só pelo desejo de alcançar o Brasil, para onde seguiam a divulgar a sua fé.

Que melhor forma de encerrar, em Nisa, e associando a Paróquia, o Jubileu 2000, concedendo esta graça!

Vasco da Gama é outro dos homens ilustres com o nome ligado a esta terra bordada de encantos e injustamente esquecido. E perguntou-me aquele senhor: "senhor João, qual a razão para tamanha ingratidão de Nisa para com a universal figura de Vasco da Gama, tão ligada a esta vila e onde nada há que o recorde, busto ou rua com o seu nome?"

Na escala nobiliárquica, Marquês era título só suplantado pelo de Duque, e foi um Duque feito Rei, primeiro dos Braganças, quem elevou Nisa, a Notável Vila, à sede de Marquesado, decorria o ano de 1646, investindo no título

D. Vasco Luis da Gama, que foi assim o primeiro Marquês de Nisa, português e já então ilustre e trinito do Almirante navegador, D. Vasco da Gama, nosso Alcaide-Mór, de Nisa, onde viveu alguns anos. Foram patriotas, notáveis, bons, os Marqueses de Nisa, alguns, nossos Alcaldes.

Três nomes, abrangendo áreas do conhecimento tão diversas como a religião, a ciência náutica e a diplomacia.

Três nomes, entre outros, à espera que a memória dos homens lhes façam justiça. Chegará esse dia?

## Topónimos: Os nomes das coisas



Hábito nosso e já velhinho, este de em todo o sítio visitado, cá dentro ou lá fora, sobre o rústico ou urbano, procurar saber o nome das coisas, sejam elas estreitas ruelas, ruas ou amplas avenidas, pequenos riachos ou caudalosos rios, imponentes catedrais ou pitorescas

capelas, etc. É um trabalho nem sempre fácil se procuramos ir mais longe, indagando o porquê deste ou daquele nome, a origem da "coisa" vista, quem fez ou mandou fazer que o nome dos que fazem raramente se referem --, em que data, porquê aqui, se é público ou privado, aquela

# Sábado negro em Nisa

## Três mortes numa tragédia sem tempo e sem lugar



Passaram três semanas sobre a tragédia que enlutou dezenas de famílias e a vila de Nisa ainda não acordou totalmente do pesadelo em que se viu mergulhada na fatídica manhã do último sábado de Julho.

Do que aconteceu naquele início de dia na Estrada de Alpalhão, do cenário de violência que irrompeu, súbita e intempestivamente, já fizeram eco, abundantemente - e nem sempre com a objectividade, a clareza e o rigor que o contexto impunha -- jornais, revistas, rádios e televisões. Nisa foi transformada, por dois dias, no centro dos "media" do país que aqui enviaram equipas de reportagens e serviram, em doses maciças, as notícias enviadas de uma terra do interior mal refeita ainda da estupefacção com que acordara.

Não vamos repetir, por isso, o que todos já conhecem.

Descritos em pormenor os acontecimentos, desenhados os percursos da tragédia, elaboradas as mil e uma teorias psicológicas e sociológicas, causas, efeitos, motivações, contextos, etc., etc., uma pergunta vai permanecer, eternamente, sem resposta: porquê?

O que terá levado uma flor na idade de criança, a desabrochar de forma tão repentina, a querer agarrar o sol do mundo munida de uma

espingarda? O que terá levado o Carlo a transportar para a rua, a ampliar na fresca brisa da manhã, o cenário de um jogo de "alvos em movimento" e tornar-se, ele próprio, um alvo infalível?

Estas e outras perguntas encheram as parangonas do jornais, puseram "especialistas à distância" a construir teorias e explicações sobre o que se passou.

A luz e a chave deste enigma jaze para sempre no coração de uma criança que saltou da vida para a morte no relâmpago de um fugaz instante.

Não são por isso admissíveis especulações, como as ouvidas na televisão aludindo ao consumo de estupefacientes. Não são exemplos de sensibilidade, de respeito pela dor, pelo sofrimento, o uso de expressões sensacionalistas, duras, ferindo como punhais e ofensivas, como as utilizadas na primeira página de um semanário "especialista" em chafurdar no sangue.

O que aconteceu em Nisa naquele sábado que ficará descrito a letras negras de

tragédia, dor e luto na história da vila, atingiu todos os nisesenses. Uma criança morreu, pondo termo à vida; duas pessoas adultas, igualmente inocentes, foram mortas, sem poderem esboçar um movimento de defesa.

Os jogos de guerra, de vídeo, as "play stations", o acesso à Internet, os filmes violentos, o culto de heróis, as ideologias do terror, os sites apelando à violência, ao ódio racial, estão disseminados, aos

milhões por todo o mundo, ao alcance de todas crianças e adultos. É a nova parefernália da comunicação, dos "big brothers" da ambição desmedida que leva a aceitarmos com naturalidade a invasão do nosso domínio próprio, pessoal e intransmissível. Será? Estamos num tempo sem tempo, de que fala Moita Flores. A tragédia de Nisa é a tragédia de um tempo que deixou de ser nosso e da qual, todos, mas todos, temos a nossa quota-parte de responsabilidade. Perdemos o nosso espaço e o nosso tempo de afirmação cívica, de construirmos os lugares onde. Manietados pela

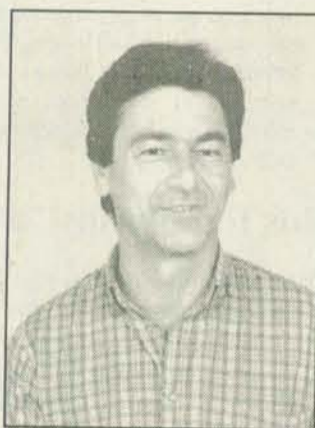
vontade dos grandes patrões dos media, à escala mundial, não regimos à imposição de modelos de sociabilidade que nos restringem e nos diminuem. Estamos a construir um tempo sem tempo para os afectos, um tempo fugaz, preciso, controlado, sobredefinido.

Deixámos, por esse modo, que o Carlo, num lampejo, se transformasse naquilo que não era.

Deixámos morrer o Carlo, todos nós e não nos demos conta disso...

Mário Mendes

## Francisco Curado: uma morte inesperada



A notícia surgiu de forma abrupta, dura e imprevista, ao nascer da manhã de uma quinta-feira que se anunciava tórrida: morreu o Xico Curado!

O anúncio do falecimento assim dito de modo solene, frio, inesperado, soava a algo de aterrador, profundo, inverosímil.

Morreu o Xico Curado!

Não queremos acreditar. Recusamos a verdade que dói, que magoa, que dilacera. Estas "verdades" imaginamo-las sempre longe de nós, dos que nos são próximos e daqueles que estimamos. O impacto do acontecimento marca o início da manhã. Na viagem para Portalegre, o silêncio viajou connosco e transportou-nos para as recordações da infância, para a perenidade dos lugares onde o sentido da vida e da existência não tinham ainda a medida da razão, do compromisso, da assunção plena dos valores. Era assim a malta da "Vila" da Devesa e por último, da Fonte da Pipa, onde o "Xico da

Mari Mendes" cresceu para a vida, sob a protecção das tias que não lhe regatearam os enlevos e carinhos próprios da idade. Morreu o Xico Curado!

Os nomes valem aquilo que as pessoas quiserem. Francisco do Rosário Mendes Curado, nasceu em Nisa, tinha 45 anos, casado, esposa e dois filhos, trabalhador da EDP, residia nos Fortios. Morreu no dia 9 de Agosto no sul de Espanha para onde se deslocara com a família, em gozo de férias. Um vírus, forte, galopante, deitou por terra em poucas horas, as esperanças de um regresso feliz, tal como fora a partida. O "Xico da Mari Mendes" - era assim que popularmente era conhecido em Nisa - exalou o último suspiro em terras espanholas e já não viu o seu Alentejo que tanto amava.

Familiares, amigos, camaradas de trabalho, gente anónima vinda de Gáfete, Fortios, Portalegre e de outros pontos do país, juntaram-se às centenas, num derradeiro adeus e acompanharam-no à sua última morada no cemitério de Nisa.

Que repouse em paz!

Mário Mendes



# Boas ( e más)

## notícias sobre o património

### Cruz da Fonte da Arca foi recuperada...

O património do nosso concelho continua no centro das atenções: Demos notícia há tempos do desaparecimento da cruz de granito que encimava a Fonte da Arca em Alpalhão, uma das jóias do património daquela vila. O

roubo, feito sem dificuldades, devido ao fácil acesso da cruz, despertou uma onda de revolta entre os alpalhoenses, para mais juntando-se a outros perpetrados na localidade e de que foram alvo várias habitações. Desapareceu a

cruz, artisticamente trabalhada e sujeito(s) com um conturbado "sentido de humor" colocaram no local, um

televisor sem préstimo, dando uma imagem ainda mais desoladora à bela e imponente fonte, ainda que por breves horas. Não há mal que sempre dure e a cruz foi recuperada, após ter percorrido mais de uma centena de quilómetros. A descrição pormenorizada da peça de cantaria e as diligências prontamente desencadeadas pela

GNR que alertou todo o dispositivo territorial, permitiram encontrar, em Rio Maior, a cruz de granito dos

alpalhoenses, que ali se encontrava, quem sabe esperando a oportunidade para rumar a destinos mais rentáveis. A cruz está desta vez em boas mãos e só espera a oportunidade de voltar a ser colocada no seu local de origem.

Assim terminassem todos os roubos e depredações do nosso património...



### Passos do Concelho

### Sessão da Câmara de 8 de Agosto

A Câmara Municipal de Nisa reuniu em sessão ordinária no dia 8 de Agosto a que compareceram os eleitos Francisco Paixão que presidiu, Manuel Vences Cordeiro e Gabriela Tsukamoto, tendo faltado José Manuel Basso e Arménio de Almeida, no gozo de férias.

O executivo reunido tomou as seguintes deliberações:

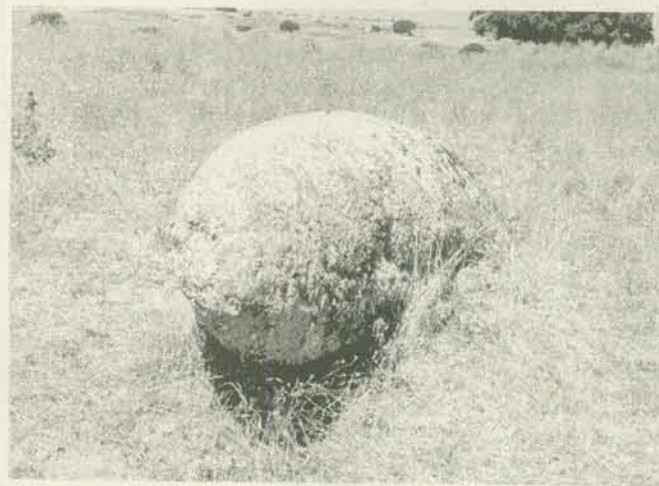
- Aprovar o resumo diário da tesouraria e a acta da reunião de 18 de Julho.
  - Ratificar a 5ª alteração orçamental de 2000.
  - Aprovar a venda de duas parcelas de terreno desafectadas do domínio público em Alpalhão.
  - Rejeitar a proposta da Telsite de contrato de arrendamento para a instalação de um sistema transmissor e aprovar modelo de contrato idêntico ao da Telecel e pelo mesmo valor.
  - Aprovar a instalação de estação de base de telecomunicações móveis, utilizando o depósito de águas de Tolosa, requerido pela Telsite.
  - Aprovar a minuta do contrato de trabalhos a mais na empreitada de construção do Complexo Turístico do Rio Tejo (2ª fase).
  - Ratificar a exploração de entradas na Feira de Artesanato e Gastronomia de Nisa.
  - Aprovar as normas das Piscinas Municipais de Nisa
  - Retirar da ordem de trabalhos o projecto de Regulamento das Piscinas Municipais de Nisa e o projecto de Regulamento do Pavilhão Desportivo de Nisa, em ambos os casos para permitir a participação do Presidente da Câmara.
  - Aprovar a candidatura ao PORA da construção do Complexo Turístico do Rio Tejo / 2ª fase.
  - Ratificar a proposta de apoio aos artesãos para alimentação de acordo com as normas de participação.
  - Ratificar a proposta de tratamento de águas ruças de lagares de azeite.
  - Aprovar a proposta sobre taxas de loteamento omissas em regulamento e tabela de taxas de obras particulares.
  - Aprovar enquadramento no PDM de pedido de informação sobre a viabilidade de albergar bovinos, no prédio rústico "Chaparral", em Amieira do Tejo.
  - Aprovar a proposta de intervenção a levar a efeito no Menir do Patalou.
  - Aprovar a programação do Cine Teatro de Nisa para o mês de Agosto.
  - Aprovar os pedidos de transporte da Junta de Freguesia de Arés, Igreja Maná e Junta de Freguesia do Espírito Santo.
- Foram ainda aprovados catorze processos relativos a obras particulares e no período de intervenção dos munícipes, Ana Cebola Zacarias levou ao conhecimento dos eleitos os problemas que, em seu entender, provoca o funcionamento de um bar próximo da sua residência. Mário Mendes, por sua vez, alertou o executivo para a necessidade de reforço de sinalização e de segurança rodoviária na zona confinante com as piscinas municipais, tendo criticado o horário de abertura das piscinas que, no seu entender, abrem muito tarde. Referiu a necessidade de reforço dos contentores de lixo naquela zona e apelou para que a Câmara proceda com urgência às obras de remodelação e beneficiação do Bairro Luís de Camões, uma das mais antigas das novas urbanizações onde há muito por fazer.

### ... E levantamento do menir do Patalou está em marcha

A uma boa notícia outra se segue. Na reunião da Câmara realizada no passado dia 8, foi aprovada uma proposta visando o levantamento (recolocação) do menir do Patalou. É uma decisão que enche de regozijo os amantes da história e do património do concelho, que fica ainda mais valorizado quando o levantamento do menir se tornar uma realidade. Resta esperar que os proprietários dos terrenos onde se situa o menir partilhem da mesma vontade, o que acreditamos venha a acontecer. Eis o teor da proposta aprovada:

" No passado dia 24 de Julho deslocou-se a Nisa o Prof. Doutor Jorge Oliveira para discutir alguns assuntos referentes ao Roteiro Megalítico, aproveitando a oportunidade informou-se o Prof. da existência de um Menir no Patalou, que fora descoberto pelo Sr. João Francisco. Assim deslocámo-nos à propriedade para tomar conhecimento do local onde se encontrava o monumento, para ser medido, fotografado e assinalado na carta militar.

O Dr. Jorge Oliveira ficou admirado com a beleza do monumento e o seu estado de



conservação, no entanto como o monumento se encontra deitado, uma vez que se partiu, necessita de o pôr de pé, este ponto foi assente.

Para além disso foi aventada a hipótese pelo Dr. Jorge Oliveira de incluir este monumento no Roteiro Megalítico.

Para se levar a cabo esta intervenção de restauro do monumento, proponho que se contacte o proprietário do terreno para lhe expor a situação, tal como contactar o Dr. Jorge Oliveira para nos informar da forma correcta de

actuar, para iniciarmos a intervenção o mais rápido possível.

Mediante isto teremos que informar as entidades competentes desta descoberta para que se possa futuramente iniciar o processo de classificação do mesmo, uma vez que já se percebeu que é muito mais fácil intervir a partir do momento que os monumentos se encontram classificados, e informar a Região de Turismo da necessidade de incluir este monumento no Roteiro Megalítico do Norte Alentejano".

### ... Mas... desapareceu mais um marco dos Templários

No mesmo dia em que soubemos da recuperação da cruz de granito da Fonte da Arca, em Alpalhão, fomos

informados de um novo atentado contra o património concelhio: o marco dos Templários existente numa

tapada confinante com o Redil de Bucho havia desaparecido.

Idêntico aos "subtraídos" no antigo caminho da Póvoa para Montalvão, na linha limite entre os concelhos de Nisa e Castelo de Vide, no sítio da Cumeada, este marco tinha, no entanto, algumas particularidades que o diferenciavam dos referidos e lhe davam ainda maior valor.

Quem o roubou (agindo por conta própria ou por encomenda) sabia o que fazia e conhecia a importância patrimonial e histórica do monumento. É de crer que, face ao local ermo e pouco

conhecido em que se encontrava o marco granítico, o roubo tivesse a marca de um "pesquisador de pedras e monumentos" especializado em armazenar os fragmentos da memória de um povo, negociando-os, sem respeito e com lucro chorudo, aos novos mentores de uma cultura de posse e de prepotência, que exhibe como seu o que ao património colectivo pertence.

São as novas mansões, o culto das "antiguidades" pagas sem recibo e sem preocupações quanto à sua proveniência. É o novo-grande negócio florescente que rouba

pedras com história, saqueia igrejas, arranca ao local onde nasceram e fazem sentido monumentos que os povos aprenderam a respeitar, por vezes com veneração.

Para esses "saltadores das arcas perdidas" de um tempo em que a noção dos valores é feita na exacta dimensão do

dinheiro e do lucro, os objectos artísticos, históricos, simbólicos, não são mais do que "coisa que rende".

É urgente que a justiça lhes ponha cobro e que as cumplicidades, públicas e notórias, cessem de vez!



# Fernando Moreira: O artesão dos "bonecos marotos"

## Artes e Ofícios



Nasceu em Penha Garcia, há mais de oitenta anos. Com um de idade, deixou a campina da Idanha e acompanhou o pai que era guarda. Veio para o Alentejo e aqui cresceu e se fez homem muito cedo, no tempo em que os meninos não tinham tempo de ser crianças e a força dos braços era necessária. Uma vida de que não retém grandes recordações e que resume em meia dúzia de palavras, enquanto a navalha golpeia o pau de laranjeira que há-de transformar em mais um objecto "maroto".

"Trabalhei no campo, nos barros de Monforte, um pouco por onde calhava. Morei em Arês, reformei-me e porque não me

sentia capaz vim para a Santa Casa".

O gosto pela escultura em madeira, cortiça e outros materiais nasceu-lhe no campo onde era preciso improvisar, por vezes, os instrumentos que o dinheiro não podia comprar.

"Gosto de fazer estas coisas para passar o tempo, a gente aborrece-se sem fazer nada. Faço figuras de toda a bicharada e atrás ponho sempre um "assobio" (NR - uma pequena saliência recortada que imita um assobio autêntico). É a fala deles. Faço garfos de arame, entrelaçado, correntes de arame fino e tenho uma nora feita por mim, com o mecanismo completo

e até tira água. Foi a que me deu mais trabalho e a de que gosto mais".

Fernando Moreira, abre-se num largo e enigmático sorriso quando se lhe pergunta a razão do "artefacto" que põe nalguns bonecos. "Ora, é para não haver dúvidas que é macho!" responde, maliciosamente.

Nas instalações da Misericórdia tem uma sala reservada para os seus trabalhos. É já um pequeno museu recheado de maquinetas, ferramentas, utensílios, imagens em madeira de um mundo rural que transportou consigo durante muitos anos.

"Fiz três freiras, que eu não

sabia o que era e vou fazer alguns santos. Se saírem bem, estou com a ideia de fazer o Papa".

Fala da Instituição com um brilho de reconhecimento nos olhos. Solteiro, sózinho, a

Misericórdia acolheu-o e Fernando Moreira retribui com as peças que pacientemente vai construindo.

"Não aprendi a fazer nada, mas ponho-me a fazer tudo", diz-nos, em jeito de despedida.

## Confraternização "democrática" Cinquentenárias nisenses fizeram a festa

As celebrações dos aniversários são, juntamente com os convívios onomásticos, formas encontradas pelos indivíduos de uma mesma comunidade para conviverem entre si.

foi assim comemorado, no passado dia 6 de Agosto, como um dia diferentemarcando o encontro entre amigas, companheiras da escola ou da mestra, pessoas que tomaram

São assim estes encontros. Estimulam laços que se julgavam perdidos, reactivam lembranças de um tempo jovem, ajudam a renovar milhentas viagens às origens.

Uma missa na Igreja do Espírito Santo deu início às comemorações femininas do cinquentenário. Depois, as mulheres de Nisa rumaram até à Devesa e num ambiente muito manso, calmo, abriram as hostes do almoço-convívio.

Claro que os companheiros, os maridos, os filhos também estiveram presentes, mas, em abono da verdade se diga, o programa desse dia diferente e a perpetuar na memória, foi pautado com um autêntico primor feminino pelas "cinquentenárias" nisenses.

confraternização. Um cenário de sensações idêntico ao que referimos acima é comum a este tipo de convívios. Abraços,

regressavam do outro lado do mar, nas Angolas e Guiné do nosso desencanto... Isso ou o "salto"...

Ali decorreu o primeiro



lembranças, o que tens feito, onde tens andado, lembres-te daquela vez quando... e as recordações saem em catadupa, percorrendo anos e quilómetros a velocidades inimagináveis. Oitenta pessoas estiveram presentes no sábado, dia 12, no refeitório da

convívio gastronómico a que não faltou animação musical, prolongando-se por todo o dia.

No domingo o ambiente de festa fortaleceu-se e o "ataque" à comida tradicional nisense surgia para recompensar esforços desenvolvidos na véspera.

Contas feitas, contactos aferidos, promessas firmadas, é hora de partir, de rumar cada um às suas paragens e ritmos de vida. Para o ano cá estaremos, que isto de esperar outros 50 Agostos por festa igual não é lá grande ideia...

## Bodas de Ouro matrimoniais

As caras sorridentes, que a foto mostra são do senhor António da Graça Polido e da senhora Catarina da Graça Bizarro. Abençoados pela Senhora da Graça, como os nomes indicam, casaram no passado dia 12 de Agosto.



Parece que foi ontem e já passaram 50 anos!

Os filhos, genro, noras e netos é que não quiserem deixar passar a data sem o registo adequado e vai daí organizaram uma festa, cheia de simplicidade, como o próprio casal aniversariante e cantaram-lhe os parabéns. Foi um coro de felicitações e alegria que comoveu até às lágrimas os noivos cinquentenários.

Há fidelidades que merecem um registo especial. Ao "jovem" casal amigo, "Jornal de Nisa" envia "aquele abraço" de parabéns.

As festas dos anos ou dos "artilheiros", tem os seus ciclos mais ou menos festivos consoante o número do aniversário que se comemora, mas, de todas, a dos cinquenta anos é, de longe, a mais emblemática e celebrada.

Até há poucos anos eram apenas os homens que tinham o "privilegio" da festa e da confraternização. As mulheres, compareciam num dos dois dias do convívio, mais a título de "parecer bem" do que propriamente de figuras de pleno direito.

Mas, também aqui, chegou a democratização. Cinquenta anos são cinquenta anos e já não se comemoram outra vez ( pelo menos com este entusiasmo...) e vai daí as mulheres nascidas em Nisa em 1950 não fizeram a coisa por menos: comemorações independentes.

O quinquagésimo aniversário

rumos diversos, as Lisboas ou as



Franças do sonho e de uma nova vida.

Recordaram tempos antigos, conviveram, lembraram a amiga que não pôde vir, aquela a quem a sorte foi madrasta ou aquela a quem a sorte partiu para uma viagem sem regresso.

## ...E cinquentenários não lhes ficam atrás

Seis dias depois os homens de Nisa no ano dos cinquenta, repetiram a festa de

edificação, nem tão pouco, as verbas, por vezes astronómicas, dispendidas com subprodutos musicais de duvidosa qualidade. Ainda assim saude-se a ideia de criação de mais um palco, com poder de atracção suficiente para

entradas? Mas, não é uma iniciativa popular?!!!

A FACIF (Feira Agrícola, Comercial e Industrial do Fundão) deste ano tem um cartaz de "luxo": Anjos, Quinta

do Bill, Xutos, Marco Paulo e



manter muita gente na zona de exposição do artesanato.

Uma iniciativa deste género, porque é popular, porque é tradicional, deve merecer animação que lhe corresponda e não lhe belisque os objectivos. Olhe-se, leiam-se os programas de eventos semelhantes em redor (Arronches, Castelo de Vide, Portalegre, Gavião, etc, etc,) e veja-se que andam na mesma órbita de preocupações. Lance-se, então, a pista: o que queremos?

Música a rodos, com grandes (e caros) artistas e grupos, suportados por quem? Aumentando o preço das

Santamaria, um por cada dia.

Um dos grupos citados cobra 4.500 contos pela actuação e o investimento no cartaz de espectáculos é superior ao da própria Feira. O bilhete de ingresso, diário, num universo de visitantes muito superior ao de Nisa, é de 500 escudos, que vão para a empresa responsável pela animação. Citei, apenas este exemplo e deixo a interrogação: será este o figurino que desejamos?

Esta é a pergunta que os responsáveis devem fazer a si próprios e, já agora, aos municípios, aos participantes e a quem nos visita.

## A Feira como factor de desenvolvimento

Muito do prestígio conquistado pelo artesanato e produtos tradicionais do concelho, reside, não duvidemos, na divulgação feita através da Feira. É um "circuito" de efeitos multiplicadores: a Feira divulga o artesanato (e a gastronomia) nissen, e o artesanato (e os artesãos) promovem a Feira. Daqui abrem-se caminhos para outras vias de desenvolvimento a aproveitar, como o património, a paisagem, os recursos que temos e que procuramos dar a conhecer, esbarrando, quase sempre, na contradição: que restaurantes, no concelho, fazem, promovem, a

cozinha regional e tradicional? Quem aqui vem, fora das "festas", o que tem, realmente, para ver? Quem lho mostra? Com que critérios ou conhecimentos?

Estas e outras interrogações constituem o labirinto em que se movem muitos potenciais visitantes. Os nossos conterrâneos, residentes no estrangeiro ou em Lisboa, não conhecem o território concelhio e a história que o mesmo encerra. Não é para admirar: as escolas, os alunos (e professores) que as frequentam, também não! Se não conhecemos o próprio espaço que habitamos, como poderemos dá-

lo a conhecer?

Como "entretamos", como cativamos, como fazemos comungar deste espírito de pertença, de raiz afectiva e simbólica, os filhos daqueles que aqui nasceram e que, anualmente, desintegrados, desenraizados, cumprem o ritual da rotina, acompanhando os pais?

Falava da Feira, do convívio, deste tempo em cada ano em que sentimos sermos muitos e retomarmos a nossa herança colectiva. Falava da Feira e termino a reclamar os afectos. Há lá coisa mais díspar e incoerente...

## Respeito pela festa e pela diversidade

Afinal, a tão apregoada concorrência do Crato não se fez sentir, pelo menos por estas bandas. O contrário é que seria de admirar. São iniciativas diferentes ainda que apresentadas com o mesmo nome. O artesanato do concelho de Nisa, único, diverso, original e genuíno, constitui, por si só, o cartaz da Feira. Não são precisos outros artificios para que esta tenha a projecção que tem e, de ano para ano, cresce ainda mais.

Faz pena, por isso, ouvir o discurso infla-entusiasmado do responsável da Região de Turismo

de S. Mamede, Ceia da Silva, tecendo elogios e considerando esta iniciativa como a maior do género que se faz na região, chegando a propor a denominação da Feira de Artesanato e Gastronomia como um evento de âmbito Nacional e permitir -- não exercendo o papel de coordenação e de conciliação que nesta matéria lhe assistiria -- a realização

de uma iniciativa semelhante nas mesmas datas, num concelho vizinho que reclama ter a feira "mais antiga" e que, com esta decisão, procurou -- não o

conseguindo -- prejudicar a organização e o prestígio já alcançado pela Feira de Artesanato de Nisa. É lamentável que tal aconteça, em realizações promovidas por autarquias que, à parte a cor do emblema, prosseguem os mesmos fins. Como disse um ex-autarca, inquirido sobre a Feira: "concorrência deste tipo aqui não interessa a ninguém". Para além de terem o efeito de "voltar o feitico contra o feiticeiro", acrescentamos nós.

Mário Mendes

## Inquérito

A Feira de Artesanato e Gastronomia já passou e o "Jornal de Nisa" foi saber o que pensam alguns municípios sobre a sua realização. Perguntámos:

- 1 - O que acha desta edição da Feira de Artesanato e Gastronomia?
- 2 - Que aspectos é que destaca em relação a Feiras anteriores?
- 3 - Na sua opinião, o que poderá ser melhorado em futuras edições?



**Francisco Paixão**  
Presidente em exercício da Câmara Municipal de Nisa

1 - Do que observei e das informações que me deram, esta edição da FAG decorreu maravilhosamente.

2 - Foi uma boa ideia as alterações produzidas no alargamento do espaço da Feira, a instalação de dois palcos e a implementação das tasquinhas. Com o novo palco houve sempre muita gente na área do artesanato e animação constante.

Muito positiva a ideia das tasquinhas servirem refeições, não só porque o restaurante da Câmara não conseguia dar resposta e provocava um grande desgaste no pessoal. Para além das associações terem ganho também, conseguindo fundos muito para além do que imaginavam. Das opiniões dos artesãos todos mostraram satisfação pelo volume das vendas, à excepção de um artesão de Arganil, que vendia relógios feitos em xisto, e que ficou

alguém do que pensava realizar. Tivemos pela primeira vez um stand da Ucrânia, que trouxe um grupo de dança de grande nível, e recebeu grandes aplausos, ficamos todos muito satisfeitos.

A Feira representou um esforço financeiro para a Câmara, quer em infraestruturas, quer na animação, com custos na ordem dos 18 mil contos, tendo as entradas revertido a favor das associações. Houve uma tentativa séria de dar um grande salto qualitativo e pensamos que foi conseguido, havendo um reforço da afluência de visitantes, não

obstante a realização de uma Feira semelhante no Crato, situação que deveria ser evitada.

3 - Sobre a perspectiva de promover a Feira a Nacional, já temos uma prioridade nacional que são os artesãos.

Apesar disso, mantém-se a vontade de melhorar, de reflectir sobre o que não correu tão bem e penso que seria um erro transferir a Feira. Temos de arranjar a Praça da República de forma a fazermos ali a Feira de Artesanato e todas as outras. Eu penso que há possibilidades de arranjar o recinto de modo a responder a estas situações.

### **Emílio Figueiredo** Ex-vereador da Câmara Municipal de Nisa

1 - A Feira esteve mais bem organizada que em anos anteriores, com melhor aproveitamento dos espaços, constituindo uma boa aposta.

2 - A separação dos expositores de artesanato da zona dos comes e bebes e a gastronomia aberta à iniciativa privada resultou em cheio e veio dar mais comodidade e animação, e acabou de vez com as intermináveis filas de espera, havendo lugar para todos.

A qualidade dos stands não tem nada a ver com os anteriores, havendo desta vez muito melhores condições. Só é pena que o nosso riquíssimo artesanato não tenha

ainda o selo de qualidade que o defenda de algumas imitações, que o certifique como genuíno, pois são situações que devem ser salvaguardadas com a maior urgência possível.

Com a abertura do espaço em frente à Biblioteca tudo melhorou, só faltando a promessa de acabar de uma vez por todas com a terra batida. Mais uma promessa do senhor Presidente que infelizmente não foi executada porque para o ser é necessário mais do que palavras, força de vontade empreendedora e coragem política. Nada disto existe, pois implicava acabar com muita coisa que não interessa acabar.

3 - A animação da Feira continua a ser uma grande lacuna, devendo ser alvo de escolha e tratamento mais cuidado.

É necessário diálogo entre as Câmaras que devem combinar entre si as datas para não coincidirem umas com as outras, pois aqui a concorrência não interessa a ninguém. Importa fazer o balanço de uma Feira desta dimensão por apenas 5 dias.

Sou de opinião que a mesma não devia realizar-se todos os anos e sim alternadamente, deixando algum espaço nobre à iniciativa privada, só assim se justificaria o grande investimento dos dinheiros públicos com alargamento de 5 para 8 ou 10 dias, pois os dinheiros investidos na Feira podiam ser canalizados para

resolver outros problemas que a todos nos afectam. Nós queremos viver na nossa terra com feiras, é certo, mas também com uma melhor qualidade de vida.

Temos esse direito!

### **António Mourato** Emigrante em França

1 - Gostei do novo sistema da restauração, evitando-se as filas de espera e havendo mais qualidade e quantidade.

Foi positivo a criação de um 2º palco na zona da mostra do artesanato, o que permitiu que houvesse animação para as pessoas menos interessadas na visita aos stands.

2 - Houve grandes melhorias em relação ao ano passado, como referi, mas penso que faltou a publicidade ao nível do país, na imprensa, rádio e televisão.

As entradas, que continuam a ser pagas, impedem ainda muita gente de visitar a Feira.

3 - O piso do recinto da Feira precisa de remodelação. De preferência em cubos de granito que daria outro aspecto e evita as poeiras. São precisos mais contentores do lixo, para que deixe de haver copos de cerveja e papéis no chão. Necessário também a instalação de mais instalações sanitárias, para evitar que pessoas sem escrúpulos urinem para o chão, um pouco por todo o lado, ficando lá os maus cheiros.

edificação, nem tão pouco, as verbas, por vezes astronómicas, dispendidas com subprodutos musicais de duvidosa qualidade. Ainda assim saude-se a ideia de criação de mais um palco, com poder de atracção suficiente para

entradas? Mas, não é uma iniciativa popular?!!!

A FACIF (Feira Agrícola, Comercial e Industrial do Fundão) deste ano tem um cartaz de "luxo": Anjos, Quinta do Bill, Xutos, Marco Paulo e



manter muita gente na zona de exposição do artesanato.

Uma iniciativa deste género, porque é popular, porque é tradicional, deve merecer animação que lhe corresponda e não lhe belisque os objectivos. Olhe-se, leiam-se os programas de eventos semelhantes em redor (Arronches, Castelo de Vide, Portalegre, Gavião, etc, etc,) e veja-se que andam na mesma órbita de preocupações. Lance-se, então, a pista: o que queremos?

Música a rodos, com grandes (e caros) artistas e grupos, suportados por quem? Aumentando o preço das

Santamaria, um por cada dia.

Um dos grupos citados cobra 4.500 contos pela actuação e o investimento no cartaz de espectáculos é superior ao da própria Feira. O bilhete de ingresso, diário, num universo de visitantes muito superior ao de Nisa, é de 500 escudos, que vão para a empresa responsável pela animação. Citei, apenas este exemplo e deixo a interrogação: será este o figurino que desejamos?

Esta é a pergunta que os responsáveis devem fazer a si próprios e, já agora, aos municípios, aos participantes e a quem nos visita.

## A Feira como factor de desenvolvimento

Muito do prestígio conquistado pelo artesanato e produtos tradicionais do concelho, reside, não duvidemos, na divulgação feita através da Feira. É um "circuito" de efeitos multiplicadores: a Feira divulga o artesanato (e a gastronomia) nissense, e o artesanato (e os artesãos) promovem a Feira. Daqui abrem-se caminhos para outras vias de desenvolvimento a aproveitar, como o património, a paisagem, os recursos que temos e que procuramos dar a conhecer, esbarrando, quase sempre, na contradição: que restaurantes, no concelho, fazem, promovem, a

cozinha regional e tradicional? Quem aqui vem, fora das "festas", o que tem, realmente, para ver? Quem lho mostra? Com que critérios ou conhecimentos?

Estas e outras interrogações constituem o labirinto em que se movem muitos potenciais visitantes. Os nossos conterrâneos, residentes no estrangeiro ou em Lisboa, não conhecem o território concelhio e a história que o mesmo encerra. Não é para admirar: as escolas, os alunos (e professores) que as frequentam, também não! Se não conhecemos o próprio espaço que habitamos, como poderemos dá-

lo a conhecer?

Como "entretemos", como cativamos, como fazemos comungar deste espírito de pertença, de raiz afectiva e simbólica, os filhos daqueles que aqui nasceram e que, anualmente, desintegrados, desenraizados, cumprem o ritual da rotina, acompanhando os pais?

Falava da Feira, do convívio, deste tempo em cada ano em que sentimos sermos muitos e retomarmos a nossa herança colectiva. Falava da Feira e termino a reclamar os afectos. Há lá coisa mais díspar e incoerente...

## Respeito pela festa e pela diversidade

Afinal, a tão apregoada concorrência do Crato não se fez sentir, pelo menos por estas bandas. O contrário é que seria de admirar. São iniciativas diferentes ainda que apresentadas com o mesmo nome. O artesanato do concelho de Nisa, único, diverso, original e genuíno, constitui, por si só, o cartaz da Feira. Não são precisos outros artificios para que esta tenha a projecção que tem e, de ano para ano, cresça ainda mais.

Faz pena, por isso, ouvir o discurso infla-entusiasmado do responsável da Região de Turismo

de S. Mamede, Ceia da Silva, tecendo elogios e considerando esta iniciativa como a maior do género que se faz na região, chegando a propor a denominação da Feira de Artesanato e Gastronomia como um evento de âmbito Nacional e permitir -- não exercendo o papel de coordenação e de conciliação que nesta matéria lhe assistiria -- a realização

de uma iniciativa semelhante nas mesmas datas, num concelho vizinho que reclama ter a feira "mais antiga" e que, com esta decisão, procurou -- não o

conseguindo -- prejudicar a organização e o prestígio já alcançado pela Feira de Artesanato de Nisa. É lamentável que tal aconteça, em realizações promovidas por autarquias que, à parte a cor do emblema, prosseguem os mesmos fins. Como disse um ex-autarca, inquirido sobre a Feira: "concorrência deste tipo aqui não interessa a ninguém". Para além de terem o efeito de "voltar o feitiço contra o feiteiro", acrescentamos nós.

Mário Mendês

## Inquérito

A Feira de Artesanato e Gastronomia já passou e o "Jornal de Nisa" foi saber o que pensam alguns municípios sobre a sua realização. Perguntámos:

- 1 - O que acha desta edição da Feira de Artesanato e Gastronomia?
- 2 - Que aspectos é que destaca em relação a Feiras anteriores?
- 3 - Na sua opinião, o que poderá ser melhorado em futuras edições?



**Francisco Paixão**  
Presidente em exercício da Câmara Municipal de Nisa

1 - Do que observei e das informações que me deram, esta edição da FAG decorreu maravilhosamente.

2 - Foi uma boa ideia as alterações produzidas no alargamento do espaço da Feira, a instalação de dois palcos e a implementação das tasquinhas. Com o novo palco houve sempre muita gente na área do artesanato e animação constante.

Muito positiva a ideia das tasquinhas servirem refeições, não só porque o restaurante da Câmara não conseguia dar resposta e provocava um grande desgaste no pessoal. Para além das associações terem ganho também, conseguindo fundos muito para além do que imaginavam. Das opiniões dos artesãos todos mostraram satisfação pelo volume das vendas, à excepção de um artesão de Arganil, que vendia relógios feitos em xisto, e que ficou

aqueém do que pensava realizar. Tivemos pela primeira vez um stand da Ucrânia, que trouxe um grupo de dança de grande nível, e recebeu grandes aplausos, ficaram todos muito satisfeitos.

A Feira representou um esforço financeiro para a Câmara, quer em infraestruturas, quer na animação, com custos na ordem dos 18 mil contos, tendo as entradas revertido a favor das associações. Houve uma tentativa séria de dar um grande salto qualitativo e pensamos que foi conseguido, havendo um reforço da afluência de visitantes, não

obstante a realização de uma Feira semelhante no Crato, situação que deveria ser evitada.

3 - Sobre a perspectiva de promover a Feira a Nacional, já temos uma prioridade nacional que são os artesãos.

Apesar disso, mantêm-se a vontade de melhorar, de reflectir sobre o que não correu tão bem e penso que seria um erro transferir a Feira. Temos é de arranjar a Praça da República de forma a fazermos ali a Feira de Artesanato e todas as outras. Eu penso que há possibilidades de arranjar o recinto de modo a responder a estas situações.

### **Emílio Figueiredo** Ex-vereador da Câmara Municipal de Nisa

1 - A Feira esteve mais bem organizada que em anos anteriores, com melhor aproveitamento dos espaços, constituindo uma boa aposta.

2 - A separação dos expositores de artesanato da zona dos comes e bebes e a gastronomia aberta à iniciativa privada resultou em cheio e veio dar mais comodidade e animação, e acabou de vez com as intermináveis filas de espera, havendo lugar para todos.

A qualidade dos stands não tem nada a ver com os anteriores, havendo desta vez muito melhores condições. Só é pena que o nosso riquíssimo artesanato não tenha

ainda o selo de qualidade que o defenda de algumas imitações, que o certifique como genuíno, pois são situações que devem ser salvaguardadas com a maior urgência possível.

Com a abertura do espaço em frente à Biblioteca tudo melhorou, só faltando a promessa de acabar de uma vez por todas com a terra batida. Mais uma promessa do senhor Presidente que infelizmente não foi executada porque para o ser é necessário mais do que palavras, força de vontade empreendedora e coragem política. Nada disto existe, pois implicava acabar com muita coisa que não interessa acabar.

3 - A animação da Feira continua a ser uma grande lacuna, devendo ser alvo de escolha e tratamento mais cuidado.

É necessário diálogo entre as Câmaras que devem combinar entre si as datas para não coincidirem umas com as outras, pois aqui a concorrência não interessa a ninguém. Importa fazer o balanço de uma Feira desta dimensão por apenas 5 dias.

Sou de opinião que a mesma não devia realizar-se todos os anos e sim alternadamente, deixando algum espaço nobre à iniciativa privada, só assim se justificaria o grande investimento dos dinheiros públicos com alargamento de 5 para 8 ou 10 dias, pois os dinheiros investidos na Feira podiam ser canalizados para

resolver outros problemas que a todos nos afectam. Nós queremos viver na nossa terra com feiras, é certo, mas também com uma melhor qualidade de vida.

Temos esse direito!

### **António Mourato** Emigrante em França

1 - Gostei do novo sistema da restauração, evitando-se as filas de espera e havendo mais qualidade e quantidade.

Foi positivo a criação de um 2º palco na zona da mostra do artesanato, o que permitiu que houvesse animação para as pessoas menos interessadas na visita aos stands.

2 - Houve grandes melhorias em relação ao ano passado, como referi, mas penso que faltou a publicidade ao nível do país, na imprensa, rádio e televisão.

As entradas, que continuam a ser pagas, impedem ainda muita gente de visitar a Feira.

3 - O piso do recinto da Feira precisa de remodelação. De preferência em cubos de granito que daria outro aspecto e evita as poeiras. São precisos mais contentores do lixo, para que deixe de haver copos de cerveja e papéis no chão. Necessário também a instalação de mais instalações sanitárias, para evitar que pessoas sem escrúpulos urinem para o chão, um pouco por todo o lado, ficando lá os maus cheiros.



**António Polido Cabim**  
Faleceu a 13 Julho em França  
Agradecimento

Pai, irmão, cunhados, sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecem por este meio a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor e que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento deste ente querido.



**Carlos Neto Policarpo**  
Faleceu a 29 de Julho  
Agradecimento

Pais, irmão, avós, tios e primos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecem por este meio a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor e que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento deste ente querido.

Restaurante  
**"A CHURRASQUEIRA"**

João Manuel Serrinha da Fonseca

**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**

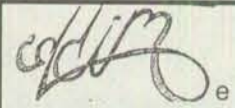
Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel. 245 413210

6050 NISA

**JOSÉ DE JESUS  
PIRES LOURO**



OFICINA DE  
REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS  
Ponte de Santa Maria  
Telef. 245 583 190 - ARRONCHES



PAPELARIA NISENSE  
Arquitectura desenho  
design Informática música  
Lº Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax 245 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

**Farmácia Martins Barata**

Secção de:

**ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**



Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

6050 NISA



**Maria de Lurdes Lopes  
Castanho Cebola**  
Faleceu a 10/08/2000

Marido, filho, nora, neto e familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecem por este meio a todas as pessoas que os acompanharam nestas horas de dor e que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento deste seu ente querido.



De: Maria da Piedade Cebola  
**BOLOS REGIONAIS**  
AGÊNCIA DE  
**TOTOLOTO E TOTOBOLA**  
Praça da República, 88 - Tel: 245 412 461 6050-350 NISA



**Pizzaria c/ serviço próprio**  
Gerência de: Paulo e Maria do Rosário  
Rua Júlio Basso, nº 39 - 6050 Nisa  
Telef. 245 412 354

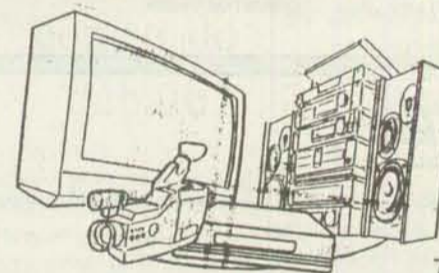
Seja bem-vindo ao  
**Jeronimu's**

**B A R**

R. Alexandre Herculano  
Telef. 245 429104 - 6050 NISA

**NISASOM**

TV \* VÍDEO \* HI-FI  
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis  
- Bloco B Lojas A/B

Tel. 245 412 650  
- 6050 NISA

**Rui Neves**

Fotógrafo



Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:  
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...

**NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES**

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 \* 6050 NISA \* Telef 245 413334

JORNAL  
DE  
NISA

O SEU  
QUINZENÁRIO  
REGIONAL

**JOSÉ MARIA LEITÃO**

**BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO**  
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES  
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo 5 de Outubro, 9 - Telem: 91 4748475 6050-329 NISA

## Maria Antónia Serra Alfaia Sampaio

TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Membro da CTOC Nº 39526

. Contabilidade . Fiscalidade

. Gestão de Pessoal

Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tel: 245 412 843 - 6050 Nisa



## CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 85 a folhas 86vº do livro de notas para escrituras diversas número 71-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual João Semedo Batista e mulher Joana Maria Leandro, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua da Barca, 34, na freguesia e povoação de Montalvão, concelho de Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito na Azinhaga das Casas Novas, na dita freguesia e povoação de Montalvão, com a superfície coberta de vinte e nove metros quadrados e a descoberta de cinquenta e dois vírgula cinco metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão que se destina a palheiro com uma divisão e quintal, a confrontar pelo Norte com António Augusto, pelo Sul com João António Gonçalves Pintor, pelo Nascente com Azinhaga das Casas Novas e pelo Poente com Zélia Maria Gonçalves Leandro Carrilho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1660, com o valor patrimonial de 45.225\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

- Está conforme no original.

- Nisa, aos 4 de Agosto de 2000

O 2º Ajudante  
assinatura ilegível



## OFICINA DE REPARAÇÃO AUTO

José Maria Diniz Carita

. MECÂNICA . BATE-CHAPA . PINTURA  
SERVIÇO PERMANENTE  
DE PRONTO SOCORRO

VENDEDOR DAS MARCAS

OPEL E NISSAN

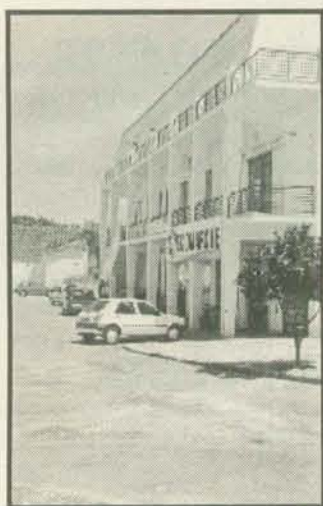
Stock de carros usados

aos melhores preços e condições

- OFICINA: Rua Sidónio Pais, 5B - 6050 NISA - Tel: 245 412 353

- RESIDÊNCIA: Rua do Convento, 74 - 6050 NISA - Tel: 245 412 685

Telem: 91 7290778



# ÉCOMARCHÉ

## Nisa

- Cadeira monobloco branco ..... 549\$00
- Cadeira riscas verdes ..... 2.649\$00
- Mesa branca 176x87 ..... 3.599\$00

- Chouriço ..... 990\$00kg
- Paio ..... 1095\$00kg
- Cacholeira ..... 995\$00kg
- Farinheira ..... 475\$00kg

- Ricard - 0,70l - ..... 1645\$00
- Vinho do Porto "Velhotes" - 0,70l - ..... 799\$00

**CARDIGOS**



# ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

# FRIRUI

**AR CONDICIONADO  
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS**

Agente Oficial:  
Ar condicionado



**Temos para si o crédito de  
12 meses s/ juros**

Uma empresa especializada na fabricação e comercialização de todo o tipo de equipamentos frigoríficos, para qualquer área do sector Agro-alimentar com o todo o seu conhecimento e experiência em benefício da garantia de qualidade

Aos melhores preços de mercado  
dirija o seu contacto para:  
Cruz de Montalvão, nº 21 Loja 6 Bloco C-  
6000-050 Castelo Branco  
Tel.: 272 342 058 - Fax: 272 342 050  
Av. D. Dinis Lote C Loja 5-6 6050 Nisa  
Tel./fax: 245 412 399

# Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda  
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491  
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

**AS SUAS  
FOTOGRAFIAS  
PODEM SER  
AUTOCOLANTES**



## Nisapor - Com. Rep. Aut. de Portalegre, L.<sup>da</sup>

Av. Francisco Fino, nº 34 - Zona  
Industrial - 7300  
PORTALEGRE  
TEL: 245 300 460  
FAX 245 300 464

ELVAS:  
TEL: 268 621 610  
- Vendas e Assistência

CAMPO MAIOR:  
TEL: 268 686 541  
- Vendas

CRATO:  
TEL: 245 997 250  
- Vendas

PONTE DE SOR  
Tel: 242 201 899  
- Vendas

**Oferta do  
Ar Condicionado  
nos modelos  
ACCENT,  
ATOS PRIME  
E MULTI.  
50.000\$00  
em acessórios  
no modelo Accent**

Visite a NISAPOR através do site  
[www.entrepovh.pt/nisapor](http://www.entrepovh.pt/nisapor)

Concessionário **HYUNDAI**  
para o Distrito de PORTALEGRE

1º Classificado a Nivel Nacional  
na área de Vendas

## Viaturas serviço p/venda

- |                        |         |
|------------------------|---------|
| 1- Lantra Wagon 1.9 D. | 04/2000 |
| 1- Lantra Wagon 1.9 D. | 06/2000 |
| 1- Lantra Sedan 1.9 D. | 05/2000 |
| 1- Accent 3 PGS        | 03/2000 |





## Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

### Tradições de Azay

O meu tema de hoje pretende dar a conhecer, na raiz e nos objectivos, uma instituição que procura preservar e divulgar a qualidade dos produtos vitivinícolas da Touraine: a Confrérie des Bannerets du Vieux Chenin et du

Grolleau de Ridel.

Em primeiro lugar esta Associação tem como principal missão "defender o nome dos vinhos de Touraine / Azay-le-Rideau e garantir a sua qualidade e identidade.

Sabemos que a nobre origem dos Bannerets data do distante ano de 1214, quando Philippe Auguste, rei de França designa os "Cavaleiros Bannerets" em diversas províncias, entre as quais pontificava a de Hugues Ridel, senhor de Azay, que se distinguiu na Batalha de Bouvines.

Os homens da Confraria,

todos eles vinicultores, participam em várias manifestações, festas e cerimónias, em que sejam convidados a estar presentes, dando de bom gosto a sua contribuição pela alegria de viver, inspirados pelo Monsenhor: "O vinho".

Fazem destas iniciativas e das suas formas peculiares de convívio, em que não falta a alegria, o bom humor, os

propósitos galantes, autênticas manifestações de evocação de outros tempos, como os da Renascença, vívidos

intensamente, no castelo de Azay e noutras povoações vizinhas.

Nestes dias especiais, vestem-se com o traje de cerimónia, verdadeiros hábitos, ornamentados de azul e ouro, quai sacerdotes de uma causa divina, que usam para receber os futuros "cavaleiros

bannerets", honra que já alcançaramo presidente da Câmara de Nisa, José Manuel Basso e a presidente do Comité de Geminação, Esmeralda Almeida,

a quem foi entregue o cordão, a medalha e o diploma da Confrérie.

Todos os anos pelo S. Martinho, a Confrérie organiza uma cerimónia em homenagem ao Bispo de Tours, grande Apóstolo de Gaules, cujo nome está ligado à história e à tradição da Touraine, tendo um papel relevante na introdução e desenvolvimento da vinha nesta região.

"Viver bem é saber beber!" este um dos princípios da Confraria.

Beber um copo é bom, mas dois já fazem desgosto. Aqui fica o ensinamento para quem quiser aproveitar...

#### NECROLOGIA FALECERAM EM JULHO

+ Ana de Oliveira Carita  
- 60 anos  
Natural de Nisa  
Faleceu a 29 de Julho

+ Joaquim Curado Carita  
- 80 anos  
Natural de Nisa  
Faleceu a 29 de Julho

+ Carlos Manuel Neto Policarpo -  
15 anos  
Natural de Nisa  
Faleceu a 29 de Julho

#### FALECERAM EM AGOSTO

+ Joaquim Semedo Centeio  
Natural de S. Matias (Nisa)  
Faleceu a 5 de Agosto

+ Maria da Conceição Neto  
Marchão Godinho  
Natural de Amieira do Tejo  
(Nisa)  
Faleceu a 8 de Agosto

+ José Carita Serralha  
Natural de Nisa  
Faleceu a 8 de Agosto

+ Francisco do Rosário Mendes  
Curado - 45 anos  
Natural de Nisa  
Faleceu a 9 de Agosto

+ Maria de Lurdes Lopes  
Castanho Cebola - 66 anos  
Natural de Nisa / residente em  
França  
Faleceu a 10 de Agosto

## Casamento

No dia 15 de Julho realizou-se o casamento de dois jovens luso-descendentes, a menina Lídia Semedo, filha do senhor Henrique Semedo e da senhora Isabel Maia Matias, ambos naturais de Nisa, com o senhor Sylvain Rasteiro Policarpo, filho de José Francisco Policarpo e da senhora Albertina Rasteiro, igualmente nascidos em Nisa.

O lugar escolhido para a cerimónia religiosa foi a igreja de Azay-le-Rideau, depois da assinatura do acto civil na Câmara da mesma localidade. Seguiu-se o copo de água e o natural convívio festivo que teve lugar na Sala de

Festas de La Chapelle St. Blaise, a que não faltou um baile abrilhantado por conjunto musical e que se prolongou pela noite fora.

Será escusado contar o desfecho deste acontecimento feliz, pois não faltou a animação e alegria, muitos "vivas" à saúde dos noivos e convidados, ditos pelos populares Fernando Raquel e João Parracho.

De notar a presença de várias dezenas de jovens, jogadores de futebol, dado que o noivo é um dos mais conhecidos no clube local. A gastronomia nisense esteve bem representada pelas mãos hábeis e não menos gosto de cozinheiros afamados, tendo o Zé Brilha, desta vez, levado o Diploma.

"Jornal de Nisa", que se "envaidece" com estes enlances, expressa aos noivos e respectivas famílias, votos de uma longa vida repleta de felicidades.

## Crónica nizorra

-- António Conixa --

Gosto de matar saudades, como emigrante, e passear pelas ruas da minha terra para ver as mudanças do dia a dia e as coisas novas que a vida nos traz.

Visitei as piscinas municipais, obra bela e maravilhosa, digna de relevo, só é pena não se poder "mergulhar" sob pena de expulsão se este ou aquele o fizer, mas... quem manda, manda!

O quartel da GNR logo ali ao lado, tem boa situação e está bem equipado, só que a delinquência em lugar de diminuir está a aumentar. Mas isto é por todo o lado no nosso país...

O pavilhão gimno-desportivo outra obra a realçar, pois no país não sei se haverá igual. E ainda dizem mal do homem... Agora só nos falta ver concretizar o piso do Rossio, todo em paralelos de granito de Alpalhão, para assim ficarem marcas das pedras do nosso concelho.

A Feira de Artesanato e Gastronomia este ano sofreu alterações no que diz respeito à restauração, tornando-se assim um lugar de verdadeiro convívio, sem bichas de espera e com mais qualidade.

Continuei o passeio, encontrando-me com doutores sem doutorado, pois em Nisa é o que mais há, quando este ou aquele tira um curso, mesmo sem frequentarem a

Universidade passam-lhe a chamar "Doutores", acho que isto é uma vaidadezinha, não acham?

Também fiquei triste pela tragédia ocorrida na minha rua, naquela manhã do dia 29 de Julho, quando a inocência mata inocentes, pois até nem me quero lembrar.

A Ministra do Planeamento esteve entre nós e no Cine Teatro foi-lhe apresentado o novo projecto das Termas de Nisa, empreendimento a realizar no futuro.

A Praça de Touros com a cara lavada e com algumas pequenas renovações, trouxe a Nisa uma tourada à portuguesa, com um cartel de qualidade..., Bastinhas e outros, só que os touros não mostraram ponta de bravura...

À noite foi a actuação no recinto da Feira de um grupo de bailados da Ucrânia, que deixou os nisenses maravilhados, merecendo fortes aplausos. Aplaudida foi também a improvisação da Joaquina Emília, praticando "desporto radical" e exibindo-se na "roldana e cabo de aço".

Na área da saúde tudo na mesma, pois até em Portalegre, nem sequer havia um médico oftalmologista de serviço, sendo necessário o doente ser evacuado para Évora.

Não é com este andamento que nós podemos pensar que estamos na Europa!...

### Dia 26, no Quartel dos Bombeiros

## Dar sangue para salvar vidas

"Dar sangue é salvar vidas", mais do que uma mensagem, este é o espírito que anima a Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Portalegre, apostada em contribuir para que o sangue, tão necessário à vida, não falte nos hospitais e ajude a manter de pé a esperança a todos aqueles que dele necessitam.

É com esse objectivo humanitário que a Associação tem prosseguido as suas campanhas de colheitas de sangue, deslocando-se a inúmeras localidades e instituições do distrito, de acordo com um calendário elaborado para cada ano.

Em Nisa, depois de uma primeira colheita realizada no dia 26 de Fevereiro, a Associação de Dadores volta a estar presente no dia 26 de Agosto, no Quartel dos Bombeiros Voluntários, apelando desde já à participação de todos os potenciais dadores: os que já deram e aqueles que, sentindo embora o apelo humanitário, por uma razão ou outra, não se disponibilizaram ainda para este gesto tão simples, natural e generoso, que é dar um pouco do seu sangue.

Desde as 9 horas da manhã uma equipa de médicos, enfermeiros e outro pessoal de apoio, credenciado e em regime voluntário, ali estarão à disposição de todos os que quiserem contribuir para uma causa tão nobre.

Após a colheita seguir-se-á um almoço oferecido pela Câmara Municipal, pretexto para o convívio entre dadores e os técnicos de Saúde.



# Morreu Joaquim Curado Carita Um Homem "Grande"

Conhecemo-nos em 1977 ou 78 quando deixámos o número 4 da Rua do Convento e fomos morar para a Rua 25 de Abril. Nessa altura e após quase quatro décadas em África só vinha a Nisa de tempos a tempos, a sua nova actividade profissional a isso o obrigava. Nos navios da Marinha Mercante Portuguesa onde prestou serviço, foi o responsável máximo pela "Casa das Máquinas", percorreu várias partes do mundo e costumava dizer que era como os "saramagos", dava-se bem em qualquer terra.

Sorriso simpático, no final de cada viagem passava sempre uma temporada em Nisa e quando chegava lá estava ele a bater-nos à porta. No Verão fizemos férias juntos e assim se foi desenvolvendo uma amizade como quase sempre acontece entre vizinhos.

Em 1981 de uma das suas viagens trouxe-nos um papagaio do Brasil - "Entrou dentro de um saco de roupa para não ser visto", dizia com graça.

Foram muitas as tardes em que o ouvia falar da sua adorada Angola, na casa que deixara para trás na cidade de Moçamedes, das histórias passadas na sua fazenda, de aspectos vividos no Porto Marítimo de Moçamedes onde era Superintendente do Terminal da Texaco. Ouvia às vezes o mesmo episódio mais que uma vez, mas sentia que era uma forma de desabafar.

Quando o cumprimentava apertava-me a mão com força, eu respondia apertando a minha e ali estamos nós durante alguns segundos para ver quem era o primeiro a desistir - coisas de gaiatos - talvez. "Sabes que os americanos chamavam-me Punho de Ferro...".

Possuía diversos pêndulos preciosamente guardados, todos polidos por si, tudo o que saía das suas mãos era perfeito - transformara a pedra bruta em magníficas peças, cada uma

com a sua função, o azul para encontrar a pedra azul do mesmo tipo, o de cristal de rocha, etc. Mãos para cima da mesa para vermos o pêndulo trabalhar - e em cada dedo o trabalhar era diferente... a Radioestesia já era utilizada na Idade Média, desenvolvida por um padre famoso cujo nome não me recordo, queixava-se contudo de não encontrar livros em português, os que adquirira eram todos em espanhol.

Foi há mais de quinze anos que tantas vezes nos deslocamos à margem do rio a que os Romanos chamaram "Tagus", umas vezes de dia outras vezes de noite, à procura sabe-se lá de quê - inspirados numa lenda antiga procuramos algo que ali fora enterrado. Com os meus quinze anos esta experiência era magnífica e uma forma de ocupar as longas férias. Subindo e descendo encostas através de caminhos difíceis a carrinha Ford nunca se negava.

Dava gosto vê-lo trabalhar... preso por um fio cuja extremidade segurava na ponta dos dedos da mão direita o pêndulo de cristal de rocha começava a delinear perpendiculares em relação ao seu corpo como que a indicar o caminho, passo a passo acompanhava os seus movimentos até que a determinada altura o pêndulo parava e iniciava um conjunto de rotações circulares indicando algo. Não tivemos a mesma sorte de Indiana Jones, as deslocações do solo ao longo dos anos tornaram a tarefa impossível. Depois, iluminados pelo Satélite da Terra era hora de regressar iniciando-se o percurso ao longo do rio, encontrar as veredas no mato, o cuidado para não cairmos. Abandonamos definitivamente a "Terra da Papoila Branca", mas valeu a pena, vale sempre a pena.

Ainda recentemente me telefonara

para lhe procurar umas coisas em Samora Correia, não se conseguia esquecer do que deixara em África, eu respondia-lhe que a única coisa que necessitamos é de saúde.

Quando há dias me mostrava o dossier que preparava para entregar na Secretaria de Estado... lá estavam pilhas de documentos, cartas, relatórios, escrituras... as mãos trémulas percorriam os papéis. "Espera que já vais ver mais...".

Eis que me chamam para jantar... Não

tivemos tempo de nos despedir.

Tanta força de viver, tantos objectivos atingidos, outras vezes a recomeçar do zero, no dia 29 de Julho não conseguiu vencer, caiu de pé como um Homem Grande.

Descanse em paz vizinho Saramago que nós nos encarregaremos de perpetuar a sua memória.

2/VIII/2000

Luís Mário Correia B ento



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.6	4	1996	VE, FC, ABS, ZXAIR BAG, ACD, DA
AUDI	A4 1.6	4	1995	VE, FC, DA, ACD, ZXAIR BAG, ABS
BMW	520i TOURING	5	1999	FULL EXTRAS
BMW	528i	4	1996	FULL EXTRAS
BMW	520i	4	1993	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL, EP, RÁDIO
BMW	518i TOURING	5	1994	VE, FC, ACD, DA, AIR BAG, ZXTA, JLL, ABS
BMW	328i	4	1999	FULL EXTRAS
BMW	316i TOURING EDITION	3	Nov 98	ABS, ASC+T, PDC, JLL, TA, ACD, DA, RÁDIO
BMW	318i IS	4	1994	VE, FC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, TA, RÁDIO
BMW	318i	4	1991	VE, FC, ACD, DA, ABS, EE, TA
BMW	316i	4	1991	VE, FC, DA, ACD, ABS, TA, JLL
CITROEN	XANTIA 1.6 PACK II	5	1997	VE, FC, ACD, DA, JLL, AIR BAG, TA, RÁDIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1994	VE, FC, RÁDIO
CITROEN	AX 14 D 2 Lug	3	1992	RÁDIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	VE, FC
FIAT	PUNTO 55 S	5	1999	VE, FC
FIAT	PUNTO STAR	5	1997	VE, FC, RÁDIO
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE, FC, ACD, DA, RÁDIO, AIR BAG
FORD	ESCORT 1.4 BOSTON	5	1994	VE, FC, RÁDIO, DA, AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 GMA STATION	5	1997	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL, ZXAIR BAG, RÁDIO
FORD	MONDEO 1.8 TD STATION	5	1996	VE, FC, ACD, DA, JLL, AIR BAG, RÁDIO
HONDA	CIVIC 1.6 VTI	4	1996	VE, FC, TA, JLL, ACD, ZXAIR BAG, ABS, DA
HONDA	CIVIC 1.4 I	5	1995	VE, FC, ACD, DA, JLL, EE
LAND ROVER	DISCOVERY 2.5 TDI	3	1992	VE, FC, ACD, DA, EE, JLL, RÁDIO, 7 LUGARES
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE, FC, RÁDIO, JLL, ACD, DA, EE, AIR BAG
OPEL	CORSA ECO	5	1999	VE, FC, ZXAIR BAG, DA, RÁDIO
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1993	RÁDIO, JLL
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
MERCEDES	200 E COUPE	2	1993	VE, FC, ABS, ACD, DA
PEUGEOT	106 XRD OPEN	5	1997	VE, FC, DA, AIR BAG, RÁDIO
PEUGEOT	106 GREEN	5	1999	VE, FC
PEUGEOT	106 COOL	3	1996	VE, FC, ACD, RÁDIO
RENAULT	ESPACE 2.2 DT RXT	5	1998	FULL EXTRAS
RENAULT	LAGUNA 1.8 RT	5	1996	VE, FC, ACD, DA, AIR BAG, RÁDIO
RENAULT	MÉGANE 1.4 RT	5	1996	VE, FC, AIR BAG, DA, RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.2 BE BOP	5	1995	RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.9 D 2 LUG	3	1996	VE, FC, DA, RÁDIO
ROVER	518 SI	4	1995	VE, FC, DA, ACD, EE, ABS, AIR BAG
ROVER	214 SLJ	5	1994	VE, FC, ACD, DA, TA, EE, AIR BAG
ROVER	111 SLJ	5	1995	VE, FC
VOLVO	440 GLT 1.9i	5	1995	FULL EXTRAS

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)  
 Telef. Fax.: 245 331825 \*\*\* Telemóvel 91 - 9313857 -  
 7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT  
**CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES**

FICHA TÉCNICA  
**JORNAL DE NISA**  
 Quinzenal  
 Largo do Município, nº 35 - 1º  
 7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes  
 França - António Concha  
 Tolosa - Carlos Silva  
 Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
 Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis  
 Largo do Município, nº 35 - 1º  
 7300 - 855 Portalegre  
 Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO  
 Largo do Município, nº 35-1º  
 7301 - 855 Portalegre  
 Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:  
 Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão  
 PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA  
 Largo do Município, 35-1º  
 7301 - 855 Portalegre

ASSINATURAS  
 Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.